



APRESENTAÇÃO

Reforma Psiquiátrica e o Movimento Recovery no Brasil, Estados Unidos e Itália: Práticas, Experiências e Sistemas de Saúde

Esta edição especial dos Cadernos Brasileiros de Saúde Mental é o produto principal de quatro "eventos" ou iniciativas. A primeira iniciativa foi a participação, de Rosana Campos da UNICAMP e de Tania Grigolo do CFP, (financiado pelo Conselho Federal de Psicologia do Brasil – CFP) na “Conferência do Conselho Internacional de Recovery e Cidadania” em 2015, onde foi pactuada a inclusão do Brasil no International Recovery and Citizenship Council – IRCC. A segunda iniciativa, refere-se a experiência coletiva de antigos e novos colaboradores no campo da saúde mental de 10 países – Brasil, Canadá, China, Inglaterra, Finlândia, Alemanha, Nova Zelândia, Escócia, Espanha e Estados Unidos. Vários desses países estão representados pelos autores dos 21 artigos nesta edição especial. A terceira iniciativa, a mais recente, foram os dois eventos internacionais relacionados à saúde mental realizados em maio de 2016: o “Colóquio Internacional sobre Recovery: Experiências e Práticas” em São Paulo, Brasil, e o simpósio do IRCC ocorrido na Universidade de Yale em New Haven, Connecticut, cujo o tema "reconhecimento" abordou questões relacionadas à exploração dos direitos, justiça social e cuidados em saúde dos grupos e indivíduos frequentemente marginalizados pela sociedade. Este último evento foi possível, em parte graças, a um projeto de intercâmbio de conhecimentos financiado pela Comissão Europeia “Parcerias para a Cidadania, Recovery e Sociedade Inclusiva”, vinculada à Universidade de Strathclyde, e pelo Programa de Recovery e Saúde Comunitária do Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina da Yale. E uma quarta iniciativa para esta edição especial foi o interesse de várias lideranças em saúde mental no Brasil, que buscam expandir sua rede de colaboração internacional, com o objetivo de desenvolver novas estratégias que possibilitem o avanço da reforma psiquiátrica brasileira.

Os temas globais em recovery, cidadania, transtorno mental e a participação plena de pessoas com experiência de vida com um transtorno mental não abrangem todos os interesses e desafios da reforma de saúde mental que o Brasil enfrenta ou que estão

representados nesta edição. Mais do que isso, nós devemos usar os serviços para construir uma rede ampla que seja capaz de abordar as questões de direitos e necessidades das pessoas com um transtorno mental e seus familiares; implementar modelos inovadores centrados na pessoa com novas filosofias de cuidado; financiamento, infraestrutura e coordenação entre sistemas e profissionais, entre outros. Todas essas questões devem ter uma abordagem nacional voltada para a inovação do cuidado em saúde mental.

Esta edição especial tem como objetivo ampliar a compreensão de conceitos, práticas e experiências pessoais em saúde mental, relacionando-as com boas práticas em direitos humanos, recovery e cidadania e vinculando-as aos serviços e pesquisas. Esperamos que a leitura sobre essas práticas e experiências inovadoras internacionais e nacionais contribua para que os atores brasileiros com formação em diferentes áreas em saúde mental ampliem o conhecimento e perspectivas no campo de atuação em saúde mental. Ao relacionar a leitura desses artigos com as práticas profissionais existentes no Brasil e nos países parceiros desta edição, novas oportunidades para avançar a reforma psiquiátrica brasileira serão construídas e outras confrontadas com as práticas existentes. Ao abordarmos as questões em saúde mental, observamos que é necessário envolver e requerer o apoio de políticos, profissionais, pesquisadores brasileiros, usuários de serviços e familiares, a fim de melhorar as condições sociais e as oportunidades para que os usuários dos serviços se tornem participantes ativos da sociedade brasileira.

Esta edição especial tem quatro seções:

- 1) A Reforma Psiquiátrica no Brasil e as experiências brasileiras em recovery;
- 2) Perspectivas internacionais em recovery, cidadania e suporte de pares;
- 3) Experiência dos usuários da saúde mental através das narrativas, participação em pesquisas e programas inovadores;
- 4) Potencial de adaptação e adoção dessas abordagens no contexto brasileiro.

As questões abordadas nessas quatro seções são relevantes para o contexto político da reforma psiquiátrica no Brasil, na Itália e nos Estados Unidos. A diversidade de experiências e práticas aqui representadas apresenta-se como exemplos de formas de promover a adoção de abordagens promissoras e centradas na pessoa e na família, na atenção à saúde mental. Reconhecemos que práticas promissoras não podem ser transferidas de um país ou de uma cultura para outra, sem considerar a estrutura de

financiamento e regulamentações governamentais, história e valores, que podem exigir modificações significativas para que essas práticas e abordagens sejam úteis e aceitas. Observamos também que, embora os desafios e as oportunidades que o Brasil enfrenta em relação à reforma da saúde mental sejam específicos à cultura, à história e aos cuidados em saúde mental atuais, também cruzam fronteiras de países e culturas, com diferentes países em diferentes estágios da reforma, compartilhando temas recorrentes e uma necessidade de continuar melhorando os cuidados em saúde mental e o apoio para as pessoas com um transtorno mental. Entre esses temas estão incluídas as vozes cada vez mais persistentes e poderosas dos usuários que expressam seu desejo e determinação de comandar o seu próprio destino, incluindo sua participação na concepção e prestação de cuidados em saúde mental e no suporte de pares.

Nossa intenção aqui é oferecer exemplos de que três países muito diferentes, mas que têm interesses em comum no que diz respeito aos cuidados em saúde mental e apoiam a plena participação social de pessoas com um transtorno mental. Além disso, as questões apresentadas destinam-se a pessoas diretamente envolvidas no desenvolvimento e na promoção de novas tecnologias de conhecimento relacionadas à saúde mental, incluindo os usuários dos serviços e seus familiares, bem como responsáveis pela divulgação de práticas bem-sucedidas e inovadoras no campo da saúde mental. Nosso objetivo é apresentar temas relevantes que terão impacto sobre o processo e os resultados dos cuidados em saúde mental, considerando o contexto histórico, a cultura e valores da sociedade brasileira. Os leitores se beneficiarão com os temas abordados nesta edição, que incluiu profissionais de saúde, familiares, usuários, organizações de defesa de direitos, instituições acadêmicas, prestadores de serviços, organizações não governamentais e organizações que representam as minorias e grupos vulneráveis. Esperamos que esta experiência de intercâmbio de conhecimentos tenha um papel na informação e no avanço da reforma psiquiátrica brasileira.

Boa leitura!

Michael Rowe e Graziela Reis

INTRODUCTION:

Psychiatric Reform and the Recovery Movement in Brazil, the United States and Italy: Practices, Experiences and Health Systems

This special issue of the Brazilian Journal of Mental Health is the product of three main 'streams' or sources. The first is the participation in the 2015 conference of the International Recovery and Citizenship Council of Rosana Campos of UNICAMP and Tania Grigolo of the Brazilian Board of Psychology in 2015 (sponsored by the Board of Psychology) followed by their commitment to participate in the IRCC. Second is the collective experience of longtime and new collaborators in the field of mental health from 10 countries—Brazil, Canada, China, England, Finland, Germany, New Zealand, Scotland, Spain, and the United States. Several of these countries are represented among the authors of the article in this special issue in 21 articles. Third and most recently is a pair of linked international mental health events held in May 2016: International Colloquium Recovery: Experiences and Practices in São Paulo, Brazil and a symposium of the IRCC at Yale University in New Haven, Connecticut on the theme of 'recognition' of often-marginalized groups and individuals through explorations in equity, justice, and health care. This latter event was made possible in part by a European Commission-funded knowledge exchange project, Citizenship, Recovery, and Inclusive Society Partnerships centered at the University of Strathclyde, and by the Program for Recovery and Community Health of the Yale School of Medicine, Department of Psychiatry. And a fourth source for this special issue is a groundswell of interest among a broad range of Brazilian leaders in mental health to expand its network of international collaborators in the interest of informing and facilitating mental health reform in Brazil.

The overarching themes of recovery, citizenship, and the voices and full participation of persons with lived experience of mental illness do not cover all the mental health reform interests and challenges that Brazil faces, or that are represented in this issue. Rather, we employ them in the service of casting as wide a net as possible in attempting to address the issues of rights and needs of persons with mental illnesses and their families; innovative and person-centered models and philosophies of care; and funding, infrastructure, and coordination among systems and professions, among others. All of these issues must be addressed in any national effort aimed at mental health innovation and reform.

This special issue aims to broaden the understanding of concepts, practices, and personal experiences in mental health by linking them with good practices in human rights, recovery, and citizenship. Reading about these practices and experiences, we hope, will help Brazilian stakeholders at all levels to learn about current practices and innovation in Brazil and, through reading about the practices and experiences of authors from partner countries, to broaden their perspectives, examine their assumptions, and link what they learn from reading these articles to opportunities for mental health reform in Brazil and a sober confrontation with the challenges that can frustrate effective reform. Addressing issues of mental health, we note, involves and requires the support of Brazilian policy makers, professionals and researchers, and service users and their families in order to improve social conditions and opportunities for service users to become full participating members of Brazilian society.

This issue includes four sections:

- 1) *Current mental health care in Brazil and Brazilian experiences with recovery;*
- 2) *International perspectives of recovery, citizenship, and peer support;*
- 3) *Voices of people who had experience of mental health issues; and*
- 4) *The potential adaptation and adoption of these approaches in the Brazilian context.*

The issues covered in these four sections are relevant to the political context of psychiatric reform in Brazil, Italy, and the United States. The diversity of experiences and practices represented here are intended as examples of ways to foster the adoption of promising and person- and family-centered approaches in mental health care. We recognize that promising practices cannot be transported from one country or culture to another without consideration of structures of funding and governance, history, and values that may require significant modifications for these practices and approaches to be accepted and useful. We also note that, while the challenges and opportunities that Brazil faces in regard to mental health reform are specific to Brazilian culture, history, and current mental health care, they also cross boundaries of countries and cultures, with different countries at different stages of reform sharing recurring themes and a need to continue to improve mental health care and supports for and with persons with mental illnesses. Included among these themes are the ever more insistent and powerful voices of persons with lived experience of mental illness who express their desire and determination to be the architects of their own destinies, including their participation in the design and delivery of mental health care and supports.

Our intention here is to offer examples of what three very different countries with a common interest and mental health care that supports the full personhood and participation of individuals with experience of mental illness. Further, this issue is intended for those directly involved in developing, fostering, developing new knowledge technologies related to mental health, including service users and family members, as well as those responsible for disseminating successful and innovative practices in the mental health field. Our goal is to present themes and domains that will have an impact on the process and outcomes of Brazilian mental health care in the context of Brazilian history, culture, and values. Stakeholders who may benefit from the topics addressed in this issue include health professionals, relatives of those diagnosed with mental suffering, individual people and groups of people in the process of recovery, advocacy organizations, academic institutions, service provider, non-governmental organizations and organizations representing minorities and other vulnerable groups. We hope that this experiment in knowledge exchange will have a role in informing and inspiring mental health reform in Brazil.

Good Reading,

Michael Rowe and Graziela Reis

ESTA EDIÇÃO ESPECIAL FOI REALIZADA EM PARCERIA COM:

